

# O IMPACTO DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NOS PARÂMETROS DE QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ESTEATÓTICA METABÓLICA

Autores: Angelo Mata Bartz, Mariana Morais Ferreira, Tainá Magalhães Ribeiro, Ana Carolina dos Santos Castro, Cristiane Alves Villela-Nogueira e Nathalie Carvalho Leite

**1. Introdução:** A doença esteatótica metabólica (MASLD – *metabolic associated steatotic liver dysfunction*) é uma epidemia global. No entanto, os tratamentos farmacológicos são limitados. Os tratamentos mais eficazes envolvem modificações no estilo de vida dos pacientes, principalmente alimentação e atividade física. Este cenário conduz os comportamentos individuais para o centro das discussões de MASLD.

**2. Objetivo:** Avaliar os resultados da intervenção psicológica na qualidade de vida de pacientes ambulatoriais com MASLD.

**3. Métodos:** Indivíduos com MASLD responderam ao CLDQ-NASH (*chronic liver disease questionnaire for nonalcoholic steatohepatitis*), que possui seis domínios: sintomas abdominais, atividade/energia, saúde emocional, fadiga, sintomas sistêmicos e preocupação. Parte do grupo foi submetido a psicoterapia individual e quinzenal.

**4. Resultados:** 81 pacientes responderam ao questionário. Destes, 21 (25,9%) foram submetidos à psicoterapia.

**4.1 Qualidade de Vida:** há valores percentuais relevantes de fadiga (59,3%), redução de energia (61,1%) e de fragilidade emocional (52,7%). Em contrapartida, os percentuais de preocupação com relação à potencial gravidade da doença são baixos (44,7%).

**4.2 Histórico de Vida:** são quatro ofensores principais:

Histórico de Vida	Frequência	%	
Aborto	1	4,8%	95,2%
Violência	5	23,8%	
Violência e Aborto	7	33,3%	
Abandono	8	38,1%	

95,2% dos pacientes citam histórico de abandono e violência na infância e/ou na vida adulta.

**5. Conclusão:** a pouca preocupação sobre a gravidade da doença indica a necessidade de rever a forma de abordar o tema com os pacientes. Já aborto, abandono e violência inscrevem uma impotência e um desamparo diante da realidade. Esta relação pode explicar parte do comportamento dos pacientes diante do adoecimento: o passado ou a doença atual se apresentam como invencíveis para um sujeito marcado pelo desamparo.